

REPORTAGEM ESPECIAL

EFEITO DA LAMA

DIRETOR-PRESIDENTE DA SAMARCO É AFASTADO

Afastamento foi a pedido de Ricardo Vescovi, diz empresa

▄ O diretor-presidente da mineradora Samarco, Ricardo Vescovi, foi afastado do cargo conforme comunicado divulgado pela empresa. A decisão foi tomada ontem, pelo conselho de administração da companhia. O afastamento foi a pedido, segundo o comunicado.

Também foi afastado o diretor de Operações Kleber Terra. Segundo o comunicado, “após concluídas as primeiras etapas de atendimento emergencial ao acidente, os executivos acreditam que o licenciamento temporário é importante para que possam se dedicar às suas defesas”.

A Samarco é investigada pela Polícia Federal, Polícia Civil, Ministério Público Federal e Ministério Público Estadual. A empresa disse ainda que o cargo de Vescovi será assumido interinamente pelo atual diretor comercial, Roberto Lúcio de Carvalho.

Ele tem 57 anos, é formado em Metalurgia pela Universidade Federal de Ouro Preto (Ufop) e possui mestrado em Tecnologia Mineral pela Universi-



dade Federal de Minas Gerais (UFMG).

De acordo com nota da mineradora, ele entrou na Samarco em setembro de 1985 como engenheiro de processos, e esteve à frente de funções estratégicas das operações na pelotização na unidade de Ubu, em Anchieta, no Espírito Santo. Em agosto de 2000,

liderou a implementação da área comercial, tornando-se diretor comercial em dezembro de 2001.

O cargo de Terra ficará com o diretor de Projetos e Ecoeficiência, Maury de Souza Junior, que passa a acumular as duas funções. Na quarta-feira, dia 13, Vescovi, Terra e outros seis pro-

fissionais foram indicados pela Polícia Federal por crime ambiental pelo rompimento da barragem de Fundão, em Mariana.

Dezessete pessoas morreram na tragédia. Duas ainda estão desaparecidas. A lama destruiu o distrito de Bento Rodrigues e atingiu o



Tragédia em Mariana ocorreu em novembro; Vescovi (acima) pediu afastamento para cuidar da defesa

FOTOS: ARQUIVO E EDSON CHAGAS

VÍTIMAS

17

mortos

Foi o total de óbitos causados pelo rompimento da barragem. Duas pessoas estão desaparecidas.

como base ponto da legislação ambiental que fala sobre “causar poluição de qualquer natureza em níveis tais que resultem ou possam resultar em danos à saúde humana, ou que provoquem a mortandade de animais ou a destruição significativa da flora”.

A pena vai de seis meses a um ano de prisão e multa. Em nota, também à época, a Samarco disse que não concordava com os indiciamentos por não haver conclusão sobre a perícia da barragem que ruiu. (AE)

Rio Doce, destruindo flora e fauna.

INDICIAMENTO

À época a Polícia Federal informou que os indiciamentos tinham

Mais prazo para mineradora pagar R\$ 2 bi

▄ A Advocacia-Geral da União (AGU), os governos de Minas e Espírito Santo e a Samarco fecharam na última terça-feira acordo que estende por mais 15 dias o prazo para a empresa depositar R\$ 2 bilhões da ação judicial de R\$ 20 bilhões mo-

vida pela União e pelos dois Estados contra a mineradora e suas controladoras, Vale e BHP Billiton. O valor será usado para a implementação do plano inicial de recuperação ambiental, depois do rompimento da barragem em Mariana.

De acordo com a decisão da 12ª Vara da Justiça Federal em Belo Horizonte, o montante parcial deveria ser depositado na terça-feira. A lama poluiu o Rio Doce e parte do litoral norte do Espírito Santo, onde o rio deságua. A

Samarco, em nota, informou que, com seus acionistas, trabalha “com as autoridades federais e estaduais em um acordo voltado para a continuidade das ações para remediar os impactos socioambientais decorrentes do rompi-

mento da Barragem de Fundão”. Também na terça-feira, foram definidos grupos de trabalho para a atuação imediata.

Segundo o advogado-geral da União, Luís Inácio Adams, que participou de reunião com representantes dos governos estaduais e das três empresas, a opção por mais pra-

zo foi para decidir o que exatamente será feito com os recursos. “O problema não é depositar o dinheiro. É saber o que será feito e como isso será financiado”, disse.

A expectativa é de que o acordo e o plano para recuperação sejam levado à presidente Dilma Rousseff até o fim deste mês. (AE)

REPORTAGEM ESPECIAL

RAQUEL LOPES



Nível do Rio Doce está elevado em Colatina por causa das chuvas que atingiram Minas Gerais e Espírito Santo nos últimos dias, segundo Serviço Geológico Nacional

RIO DOCE SOBE MAIS DE 2 METROS EM COLATINA

Nível ultrapassou a cota de atenção, que é de cinco metros

RAQUEL LOPES
SAMIRA FERREIRA

As chuvas no Espírito Santo e em Minas Gerais mudaram o cenário do Rio Doce. Em Colatina, no Noroeste, em 24 horas o nível do rio aumentou 2,03 metros. E a tendência é de que aumente ainda mais. Outro efeito disso foi o aumento da turbidez da água, devido a chegada de mais lama das barragens da Samarco, em Mariana (MG).

Segundo o Serviço Geológico do Brasil, entre as 16h horas de terça e as 18 horas de ontem, o nível do rio chegou a 5,17 metros, ultrapassando a cota de atenção de 5 metros. A de inundação é de

6,20 metros. Desde as enchentes de 2013 o rio não alcança este nível.

No boletim de ontem, o órgão informou que foram registradas fortes chuvas na Bacia do Rio Doce entre sexta passada e segunda-feira. Com isso, é esperado que o nível continue subindo.

“Por enquanto não tem nada de alarmante e não há previsão de inundação. Em Ponte Nova (MG), ele já estabilizou”, afirma o especialista em saúde pública da empresa de Saneamento de Colatina, o Sanear, João Virgílio.

É esperada ainda uma elevação da turbidez ao longo do Rio Doce até a foz nos

Valadares em alerta pelas cheias

A cheia do Rio Doce também deixou a cidade de Governador Valadares (MG) em alerta desde a manhã de ontem. A prefeitura da cidade fez rodar carros de som com mensagem de alerta por

todos os bairros atingidos pela água em caso de cheia. A prefeitura disse que já providenciou abrigos para famílias que forem obrigadas a deixar suas casas e não tiverem para onde ir.

próximos dias. Em Colatina, o nível de turbidez passou de 1200 para 2.500 NTU, mas segundo João Virgílio, a captação só será interrompida caso chegue a 4500 NTU.

Segundo o boletim da Agência Estadual de Recursos Hídricos (AGERH), emi-

tido ontem, a vazão dos rios Jucu e Santa Maria aumentou nos últimos 30 dias. No Jucu, passou de 11 mil litros por segundo para 31 mil litros por segundo. Já o Santa Maria passou de 4 mil litros por segundo para nove mil litros por segundo.

Em Baixo Guandu, rio invade quintais de casas

A cidade de Baixo Guandu, Noroeste do Estado, está em alerta por causa da cheia do Rio Doce. Ontem, o rio invadiu o quintal das casas dos moradores no bairro Mauá, segundo o prefeito da cidade, Neto Barros. A água ainda não chegou a atingir as casas, mas segundo a Defesa Civil, a vazão do rio na cidade passou de 500 m³ para 2.600 m³.

Segundo Barros, o nível subiu rapidamente. “A cidade está em alerta, a

Defesa Civil está a todo momento monitorando o nível do rio”, afirma.

O Rio Doce era o responsável por abastecer a cidade, mas a prefeitura de Baixo Guandu suspendeu a captação da água desde novembro de 2015, por causa da chegada da lama de rejeitos da barragem da Samarco que se rompeu em Mariana (MG). Agora, a prefeitura utiliza a água do Rio Guandu para abastecer a população.

“Ainda é cedo para escolha dos gestores”

Na avaliação de José Armando de Figueiredo Campos, ex-presidente da CST/ArcelorMittal, é cedo para se indicar nomes para a fundação que gerenciará a recuperação do Rio Doce e de Mariana, atingidos pela lama da Samarco.

O nome dele foi indicado pelo governador Paulo

Hartung na reunião realizada com a presidente Dilma e o governo de Minas no Palácio do Planalto, na última segunda-feira, conforme divulgou ontem, com exclusividade, a coluna Victor Hugo. “Foi uma gentileza e um voto de confiança”, disse Armando.

Ele destaca que, antes da

definição do novo gestor, será preciso aguardar o acordo entre as empresas e o governo, a definição sobre o tipo de fundo e até o projeto básico que trará as linhas iniciais do trabalho de recuperação a ser feito.

Enquanto isto, relata, permanecerá no conselho diretor do Instituto Terra. “Lá

estou desde 2009, envolvido em um trabalho de recuperação do Rio Doce e de nascentes. E vou continuar dando minha contribuição, independente de participação na nova fundação”, destacou. A Presidência da República e o governo de Minas informaram que ainda não há uma indicação oficial.



Figueiredo foi indicado pelo governador Paulo Hartung

ARQUIVO